



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ISAÍAS FARIAS RODRIGUES

A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

**CAMPINA GRANDE – PB
Março / 2014**

ISAÍAS FARIAS RODRIGUES

A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

Relato de Experiência apresentado ao
Curso de Graduação Licenciatura Plena
em Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Elaine Melo de Brito Costa

CAMPINA GRANDE – PB
Março / 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R696d Rodrigues, Isaiás Farias.

Dança na educação física infantil [manuscrito] : reflexões pedagógicas / Isaiás Farias Rodrigues. - 2014.
28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa, Departamento de Educação Física".

1. Dança. 2. Educação física. 3. Educação infantil. I. Título.
21. ed. CDD 792.8

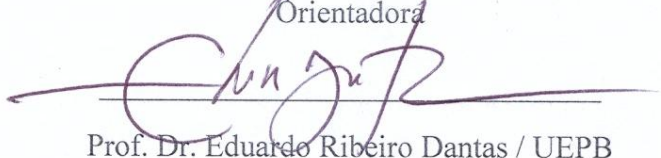
ISAÍAS FARIAS RODRIGUES

A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

Relato de experiência apresentado
ao Curso de Graduação Licenciatura
Plena em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

Aprovado em 18 / 03 /2014.



Prof.^a. Dr.^a. Elaine Melo de Brito Costa / UEPB
Orientadora

Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas / UEPB
Examinador

Profa. Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino / UEPB
Examinadora

CAMPINA GRANDE – PB
Março / 2014

A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

ISAÍAS FARIAS RODRIGUES - DEF - CCBS – UEPB

RESUMO

O presente trabalho é fruto de uma releitura do relatório final do Projeto de Extensão ‘A dança vai às escolas públicas’ que, por sua vez, teve como objetivo central possibilitar às crianças da Educação Infantil o acesso ao ensino de dança como uma possibilidade expressivo-cultural-educativa importante no processo de formação escolar. Nesse contexto o Projeto atuou na intervenção pedagógica no interior do componente curricular da Educação Física. O público alvo foram crianças entre 04 e 05 anos de idade. No processo da unidade temática foram realizadas 07 (sete) aulas com conteúdos diversificados de dança. Foram aulas de: Xaxado, Baião, Xote, Ciranda, Forró, Boi e Maracatu. O projeto foi desenvolvido durante o ano letivo de 2013, com duração entre os meses de março a setembro. O trabalho ora apresentado objetiva realizar uma releitura da experiência na extensão partindo relatório final 2013 (planos de aula e diários de campo): ‘A dança vai às escolas públicas’, entendendo tal experiência como um dos norteadores que contribuiu para a formação do ensino da dança na educação infantil juntamente com outros espaços de formação do curso na UEPB: o Componente Curricular Dança, vivenciado no mesmo período, no curso de Educação Física. Dessa forma, o estudo aponta ainda alguns destaques que possam ser norteadores para o trato pedagógico da dança na escola. Nesse sentido, como apontamentos para o ensino da dança na educação infantil: 1) O conhecimento prévio deverá sempre ser um desencadeador do ensino da dança; 2) O lúdico, a fantasia e a imaginação são condições existenciais da criança na educação infantil especialmente, por isso o professor deve aproxima-las da dança; 3) A dança está no corpo e é dele e somente nele que a dança existe, portanto que essa percepção do *ser corpo* seja compartilhada com a criança; 4) As ações avaliativas devem transcender o saber fazer, no sentido performático e de rendimento, e apresentar instrumentos que dêem conta de avaliar a apropriação do conteúdo dança; 5) as metodologias de ensino devem instigar a criança a criar, a explorar diferentes formas e tempos para dançar sozinha e com o outro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Dança, Educação Infantil

1. INTRODUÇÃO

As reflexões apresentadas nesse trabalho são fruto de um relato de experiência do Projeto de Extensão ‘A dança vai às escolas públicas’ que, por sua vez, tinha como objetivo central possibilitar as crianças da Educação Infantil o acesso ao ensino de dança como uma possibilidade expressivo-cultural-educativa importante no processo de formação escolar.

Cadastrado, a época, na Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEAC, hoje Pró-reitoria de Extensão – PROEXT, com o número 02.02.029.11, na área temática ‘Cultura’ e linha programática: Cultura e Educação; o projeto teve a orientação da Profa. Livia Tenório Brasileiro, como coordenadora geral, que após sua saída do corpo docente do Departamento de Educação Física - UEPB, passou a ser orientado pela Profa. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, docente do mesmo departamento. Participaram como alunos extensionistas o bolsista: Isaías Farias Rodrigues e Maria Cristiane dos Santos Costa.

Durante o período letivo de 2013 atuando na Escola Municipal Almira de Oliveira, que fica situada na Rua Rodrigues Alves S/N, Bodocongó, na cidade de Campina Grande-PB.

Como indicava nosso objetivo, nossa atuação seria em escolas da rede pública da região circunvizinha a UEPB. Em contato com a gestora da escola identificamos que havia projetos como Estágio Supervisionado e Capoeira, realizados na escola, porém a coordenadora pedagógica solicitou que realizássemos nossa intervenção, visto a característica do diálogo com a universidade. Nesta escola não há aulas de Educação Física sistemáticas, mas os alunos são atendidos pelos alunos do Estágio Supervisionado do DEF/UEPB. Assim, enxergou-se a possibilidade de concretizar o projeto como atividade intencional e planejada na escola, com o consentimento de sua gestora.

O público alvo foram crianças entre 04 e 05 anos de idade que estavam na Educação Infantil, atendendo-as no turno da manhã. Sendo duas (02) turmas de Educação Infantil: 15 (quinze) alunos do Pré-I e 10 (dez) alunos do Pré-II, com 01 (uma) hora semanal.

As aulas foram desenvolvidas no ano letivo sempre nas segundas-feiras, no horário de 10:00 às 11:00, ocorrendo algumas alterações em decorrência de feriados e/ou eventualidades tanto da escola como da universidade.

No processo da unidade temática, em relação ao semestre letivo 2013.1 (março a setembro), realizamos 07 (sete) aulas com conteúdos diversificados de dança, foram eles: Xaxado, Baião, Xote, Forró, Ciranda, Boi e Maracatu.

As relevâncias centrais deste Projeto de Extensão destacam-se no intuito de tratar a Dança como conteúdo da Educação Física Infantil, de uma forma sistemática, a partir de uma argumentação, que a criança no desenvolvimento da expressão corporal, amplia continuamente seu processo de aquisição através da interpretação espontânea, evoluindo para a interpretação de temas da dança formalizada, onde conscientemente o corpo é o suporte da comunicação (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

O projeto revela-se comprometido com uma prática pedagógica crítico-reflexiva; e a sua importância para o contexto escolar, da criança, dos integrantes do projeto na dimensão formativa, em que se fortalece o papel social da Universidade Estadual da Paraíba, e, em especial do cenário de formação dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física, da referida instituição.

O trabalho ora apresentado objetiva realizar uma releitura da experiência na extensão partindo relatório final 2013 (planos de aula e diários de campo): ‘A dança vai às escolas públicas’, entendendo tal experiência como um dos norteadores que contribuiu para a formação do ensino da dança na educação infantil juntamente com outros espaços de formação do curso na UEPB: o Componente Curricular Dança, vivenciado no mesmo período, no curso de Educação Física. Dessa forma, o estudo aponta ainda alguns destaques que possam ser norteadores para o trato pedagógico da dança na escola.

A relevância deste trabalho é situar a experiência de extensão sobre o ensino da dança, acrescida à aprendizagem do componente curricular Dança, um fazer pedagógico em que professores que atuam na escola e tratam o conteúdo dança, na educação infantil, poderão ter acesso a alguns apontamentos que contribuam com sua prática.

Além disso, a possibilidade de refletir sobre a experiência vivida considerando relatório final, dela distanciar-se para enxergá-la em suas potencialidades e fragilidades, destacam o exercício constante do professor em avaliar sua prática pedagógica, sem

perder a sua capacidade de refletir e de experimentar outras estratégias de ensino, nesse caso específico com a dança.

2- A EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS DOCUMENTOS NORTEADORES

A Educação Infantil é uma primeira etapa da educação básica, presente na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996. A legislação trata da Educação Infantil na Seção II, do capítulo II (Da Educação Básica), nos seguintes termos:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré – escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31 Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Nesse sentido, considera-se a Educação Infantil, como uma “base”, o início da vida escolar e o aprendizado preliminar das demais competências em que se pretende alcançar para o processo de ensino aprendizagem. É nessa fase, que a criança busca ações integradas, a partir de signos e símbolos, para concretizar e acomodar saberes.

Segundo Vigotsky (1998), o desenvolvimento da criança é um processo dialético complexo caracterizado pela antecipação e processos adaptativos que superam os procedimentos que a criança encontra dentre outros fatores.

Diante do mundo sociocultural no qual a criança está inserida hoje, destacamos os eixos norteadores seguindo o Referencial Curricular Nacional (1998) para Educação Infantil: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

Na construção do conhecimento a criança utiliza-se desde o ventre da sua mãe as ações de movimentar-se, desempenhando ações por reflexos e outros espontâneos. O Referencial Curricular Nacional (1998) traz a importância do movimento em sua dimensão de desenvolvimento da cultura humana:

As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. (p. 15).

A ação pedagógica na escola sobre dança pode desenvolver na criança a apreensão de sua capacidade criativa e expressiva de movimento a partir de um despertar sobre o próprio corpo. Assim, poderá compreendê-lo nas descobertas de si e do outro na gestualidade, nos limites do corpo, na autonomia para criar, na sensibilidade de experimentar ritmos e criar formas de movimentar-se diferentes de padrões seja da dança ou não.

A criança perpassa por evoluções maturacionais essenciais para compor o seu repertório motor e assim desempenhar com sucesso todos os aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral nessa etapa. Demonstraremos um quadro por faixa etária, adaptado do Referencial Curricular Nacional (1998) da Educação Infantil:

EVOLUÇÃO DOS MOVIMENTOS DA CRIANÇA	
O 1º ANO DE VIDA	•Predomina a dimensão subjetiva do movimento, pois são as emoções o canal privilegiado de interação do bebê com o adulto e mesmo com outras crianças.
1 A 3 ANOS	•Logo que aprende a andar, a criança parece tão encantada com sua nova capacidade que se diverte em locomover-se de um lado para outro, sem uma finalidade específica. •O exercício dessacapacidade, somado ao progressivo amadurecimento do sistema nervoso, propicia o aperfeiçoamento do andar, que se torna cada vez mais seguro e estável, desdobrando-se nos atos de correr, pular suas variantes.
4 A 6 ANOS	•Nessa faixa etária constata-se uma ampliação do repertório de gestos instrumentais, os quais contam com progressiva precisão. Atos que exigem coordenação de

	vários segmentos motores e o ajuste a objetos específicos, como recortar, colar, encaixar pequenas peças etc., sofisticam-se. Ao lado disso, permanece a tendência lúdica da motricidade, sendo muito comum que as crianças, durante a realização de uma atividade, desviem a direção de seu gesto.
--	---

Outro aspecto dessa faixa etária é o lúdico, sendo este uma ação atrativa e imprescindível, pois a criança busca compreender o mundo adulto, através de aproximações imaginárias, enriquecidas de uma diversidade sociocultural.

Desenvolver a musicalidade e a expressão corporal na educação infantil é muito importante para o reconhecimento do ‘eu’‘corpo’, e suas inter-relações sociais, assim como, possibilidades e limitações espaciais, temporais e laterais. Quando trabalhamos com a música e a dança, a criança irá relaciona-las como algo materno, buscando possibilidades de aprender brincando e formalizando elementos na percepção da autonomia e criatividade.

Em cada aula apresentada propõe-se uma análise crítica-reflexiva fazendo destaques que vislumbrem a prática pedagógica no ensino da dança.

3- APRESENTANDO AS AULAS DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esse momento do trabalho será constituído pela apresentação dos eixos centrais dos planos de aula elaborados e executados e dos diários de campo disponibilizados no Relatório final de Extensão do Projeto ‘A dança vai às escolas públicas’. São apresentados nestas aulas os seguintes elementos estruturais: objetivo, conteúdo, procedimentos metodológicos, avaliação, recursos necessários e referências. Logo após, o diário de campo. Enfatizando ainda que as aulas foram aplicadas em turmas da educação infantil, na faixa etária de 4 e 5 anos.

Destaca-se que não foi feita nenhuma alteração textual nem estrutural dos planos de aula programados e executados durante o projeto.

AULA I

1. Objetivo: Ampliar as possibilidades expressivas através do ritmo corporal dança, explorando possibilidades de gestos e movimentos de interação progressiva com o próprio corpo.

2. Conteúdo: Baião

3. Procedimentos Metodológicos

- Socialização dos professores e alunos com apresentação do projeto e dos nomes. Iniciar uma conversa informal contando a história e as principais características da dança baião.

- Em círculo vamos ouvir o ritmo baião, e como vamos utilizar o próprio corpo para ajustar o movimento, como mãos e pés, a cada batida da música.

- Agora todos de pé vamos experimentar o arrastapé e posições das mãos para os meninos e para as meninas. No grande círculo, as crianças desempenham espontaneamente o movimento do baião disponibilizado pelos professores.

- Deixar a música tocar e permitir que as crianças dançam livremente e prazerosamente.

- Por fim sentaremos e conversaremos sobre a aula, buscando principalmente à volta à calma e a avaliação das crianças no estímulo da ação exercida do baião.

4. Avaliação: Avaliação será contínua e participativa, observando a linguagem verbal e não-verbal, identificação das relações espaços-temporais, interpretações e o reconhecimento das inter-relações.

5. Recursos necessários: Aparelho de som portátil e cd com músicas.

6. Referência

CÔRTEZ. Gustavo. DANÇA. Brasil!: festas e Danças populares. Belo Horizonte. Ed: Leitura, 2000.

Diário de Campo: “O nosso trabalho hoje foi de bastante relevância, as crianças nos acolheram afetivamente, o que facilitou a reflexão inicialmente sobre o conteúdo baião. Quanto os conhecimentos prévios, destaco a fala de um aluno, que logo destacou o rei do baião: Luiz Gonzaga, demonstrando dessa forma que as crianças interagem com o mundo e que são capazes de expressar quando são estimulados. A integração das turmas Pré I e Pré II, inicialmente foi preocupante, já que o pré I, ainda apresenta uma certa insegurança com pessoas “estranhas”, mas devido a escola está incluída com outros

projetos, facilitou a nossa interação, apenas uma criança Eduarda chorou para voltar para a “tia” da sala, mas depois de algum tempo de aula. O decorrer da aula foi em busca da apropriação corporal do baião que a meu ver, esse objetivo foi alcançado, mas senti algumas dificuldades no que concerne aproximar a dança com essa faixa etária, ritmo em específico, já que para essa fase o mundo da fantasia e a ludicidade é elemento primordial no processo de aprendizagem, refletimos ao final da aula para tal dificuldade. Então, que para os próximos planos busquemos intencionalizar situações lúdicas, para o desenvolvimento do conteúdo dança”.

AULA II

1. Objetivo: Ampliar as possibilidades expressivas através do ritmo corporal dança, explorando possibilidades de gestos e movimentos de interação progressiva com o próprio corpo.

2. Conteúdo: Xaxado.

3. Procedimentos Metodológicos

- Retomar a aula anterior, indagando qual foi o conteúdo que trabalhamos na aula na anterior? Considerando ainda a conversa, iniciaremos uma conversa informal, contando a história e as principais características da dança xaxado.

- Mostraremos alguns adereços da dança como: alpercatas, chapéu de cangaceiro, espingarda e bizaco.

- Colocaremos a música para que as crianças identifiquem o ritmo.

- Levantaremos e vamos demonstrar o compasso. Colocaremos as crianças em círculo, e a frente de cada criança o professor fará dois pequenos círculos, para que estes marquem o compasso intercalando uma vez bate o pé em um círculo e no outro. Agora em fila indiana, vamos marcando o compasso de acordo com o limite de cada criança, falar informalmente do movimento em que o pé direito cruza o esquerdo num ‘rápido’ e deslizante sapateado, realizar também a marcação em duplas.

- Deixar a música tocar e permitir que as crianças dance livremente e prazerosamente.

- Por fim sentaremos e conversaremos sobre a aula, buscando principalmente à volta à calma e a avaliação das crianças no estímulo da ação exercida do xaxado.

4. Avaliação: Esperamos que as crianças percebam a influência do xaxado, tanto na cultura nordestina quanto no Brasil e aprendam a identificar o ritmo e a música, além dos passos principais.

5. Recursos necessários: Aparelho de som portátil, cd, giz, adereços (imitação de espingarda, chapéu de cangaceiro, sandália e bizaco de tecido).

6. Referência

CÔRTEZ. Gustavo. DANÇA. Brasil!: festas e Danças populares. Belo Horizonte. Ed: Leitura, 2000.

Diário de Campo: “A presente aula foi desenvolvida dentro da perspectiva de intervenção, onde possibilitou às crianças a vivência com a dança a partir dos seus repertórios corporais, alcançando o nosso objetivo na aquisição do conteúdo trabalhado. No que se referem à dança xaxado, as crianças experimentaram através da música do ‘pezinho’, o movimento de forma lúdica, o que possibilitou perceber a importância de envolver o processo lúdico nas aulas de dança, devido a faixa etária. No momento de apresentação dos adereços e conversa informal acerca da história do xaxado, as crianças interagiram satisfatoriamente, ampliando o conhecimento através dessa atividade. Outra fase da aula foi a composição do círculo para a dança do xaxado, onde as crianças fizeram o uso de alguns adereços, fiquei muito encantada, com a condição de algumas crianças em se colocar na dramatização através do símbolo de “Lampião e Maria Bonita”. Foi bastante variada a interpretação das crianças, fazendo carinha de “bravos”, puxando o “bando”. Portanto a aula foi privilegiada dentro do contexto do universo infantil, evoluindo da aula anterior baião. Sendo assim, utilizemos o lúdico como suporte de aquisição da dança formalizada e/ou popular”.

AULA III

1. Objetivo: Ampliar as possibilidades expressivas através do ritmo corporal dança, explorando possibilidades de gestos e movimentos de interação progressiva com o próprio corpo.

2. Conteúdo: Xote

3. Procedimentos Metodológicos

- Vamos a partir de uma conversa informal, resgatar as danças que já foram trabalhadas: baião e xaxado, rebuscando os principais elementos de conhecimentos adquiridos pelas crianças.

- Todos sentados em cadeiras, estilo teatro, a professora e o professor, vão dramatizar a música Mandacaru, onde a professora será uma boneca e professor, dará vida a essa boneca, através do ritmo e espaço, finalizando com uma pequena amostra do xote. Em seguida socializa que a aula será xote, enfatizando um pouco da história e adereços (saia e blusa com estampas).

- Então solicita que as crianças fiquem em pares e que comecem a interpretar a música tocada de forma espontânea, identificando e reconhecendo o espaço-temporal, assim como a inter-relação.

- Agora todos em círculo, meninas a frente dos meninos, será demonstrado o cumprimento que é executado no xote entre os participantes. Permitindo que as crianças visualizem o colega e experimentem o universo do xote de forma lúdica.

- Ao final, realizaremos uma conversa acerca do conteúdo abordado e das opiniões dos alunos sobre o mesmo.

4. Avaliação: Avaliação será contínua e participativa, observando a linguagem verbal e não-verbal nas ações desenvolvidas dentro do conteúdo expressivo trabalhado.

5. Recursos necessários: Aparelho de som portátil e cd

6. Referências

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 2012, p 81.

CÔRTEZ. Gustavo. DANÇA. Brasil!: festas e Danças populares. Belo Horizonte. Ed: Leitura, 2000, p 54.

Diário de Campo: “A aula foi bastante rica, pois me trouxe grandes realizações enquanto professora de Educação Física, é uma fase muito linda, na qual me encanto a cada ritmo. Iniciamos a aula, apenas com minha intervenção, uma vez que combinamos que a minha colega seria uma boneca, que ficou escondida. Perguntei qual foi a dança que realizamos na última aula? E novamente me surpreendi quando eles pensaram e responderam xaxado, oralizando ainda alguns objetos utilizados como: a roupa, o

bizaco, a espigarda. Então Isaias disse: “Vou buscar algo que Tia Cris deixou para vocês”. Veii pegou no colo aboneca e ao dramatizar aquela boneca, percebi a importância do lúdico e de entrar no mundo da imaginação dos nossos alunos, porque os olhinhos deles brilhavam. Demonstramos assim alguns passos do xote de forma bem engraçada e a cada cena nossa era uma gargalhada maravilhosa. Depois a boneca ganhou vida e daí para frente foi uma festa, as crianças dançavam pegavam no meu vestido, ficaram em duplas dançando de forma espontânea e prazerosa. Destaco até um casal, onde o menino rodava a menina. Lindo de ver. Realmente a aula foi show!!”

AULA IV

1. Objetivo: Ampliar as possibilidades expressivas através do ritmo corporal dança, explorando possibilidades de gestos e movimentos de interação progressiva com o próprio corpo.

2. Conteúdo: Forró

3. Procedimentos Metodológicos

1º Momento: A partir de uma conversa informal, resgatando o xote trabalhado na última aula, pedir que demonstrem como se dança. Em seguida o professor indaga as seguintes perguntas:

- Vocês sabem o que quer dizer forró?
- Quem gosta de forró?
- Quem sabe cantar alguma música de forró?
- E quem sabe dançar forró?
- Qual a época do ano em que se dançam mais forró?

2º Momento: O professor então mostra algumas imagens de grandes ícones do forró: Dominginhos, Elba Ramalho, Sivuca, Jackson do Pandeiro.

- O professor fala um pouquinho de cada artista, assim como, a origem do forró e os instrumentos tradicionais utilizado no forró (sanfona, zabumba e triângulo). Ressaltar que hoje as bandas utilizam também guitarra e bateria.

3º Momento: Ouvir a música de forró e deixar que as crianças vivenciem livremente o ritmo da música, logo após o professor vai direcionar o movimento

executado no forró, mas sempre respeitando o limite e assimilação de cada criança. Solicitar que fique em duplas e demonstrar o forró em dupla.

4º Momento: Na rodinha, o professor pergunta quem gostou da aula? O que foi que aprendeu? E o que mais gostou? Pedir que quatro crianças demonstrem qual foi a dança da aula. Ao final todos aplaudem.

4. Avaliação: Avaliação será contínua e participativa, observando o processo de aprendizagem significativo em todo desenvolvimento da aula.

5. Recursos necessários: Aparelho de som portátil e cd.

6. Referência

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=24986>

Diário de Campo: Não consta no relatório final.

AULA V

1. Objetivo: Ampliar as possibilidades expressivas através do ritmo corporal dança, explorando possibilidades de gestos e movimentos de interação progressiva com o próprio corpo.

2. Conteúdo: Ciranda

3. Procedimentos Metodológicos

Conversa informal retomando o projeto pós-recesso, resgatando as nossas últimas aulas. Perguntar para as crianças o que é ciranda? Então destacar que esse será o nosso assunto a ser trabalhado e existem vários tipos de cirandas da cultura brasileira. Um dos tipos de ciranda são as cantigas de roda que consistem na formação de uma roda, com a participação de crianças, que cantam músicas de caráter folclórico, seguindo coreografias. As cantigas hoje conhecidas no Brasil têm origem européia, mais especificamente em Portugal e Espanha. As cantigas de roda são de grande importância para a cultura de um país. Através delas dá-se a conhecer costumes, o cotidiano das pessoas. Normalmente tem origens antigas e muitas versões de suas letras, vão sendo passadas oralmente pelas gerações.

Depois dessa explicação, o professor perguntará aos alunos se alguém conhece alguma letra ou coreografia de ciranda. Conforme for aparecendo os exemplos, eles vão sendo executados pela turma. Dependendo dos exemplos colocados o professor irá

sugerir a *cantiga de lia*, onde iremos juntos dançar a ciranda de acordo com a expressão de cada criança.

4. Avaliação: Avaliação será de acordo como o desenvolvimento da aula, buscando perceber a aprendizagem e assimilação do conteúdo proposto, assim como a participação na roda de ciranda.

5. Recursos necessários: Aparelho de som portátil e Cd.

6. Referências

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 2012, p 81.

CÔRTEZ. Gustavo. DANÇA. Brasil!: festas e Danças populares. Belo Horizonte. Ed: Leitura, 2000, p 54.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22554>

Diário de Campo: Inicialmente conversamos sobre ciranda e percebi que através das cantigas de roda, as crianças já dispunham de um conhecimento prévio o que ficou interessante a troca de conhecimento, onde do jeito de criança responderam que ciranda é: “ciranda cirandinha”, me aproprie desse conhecimento para da partida no conteúdo. Espontaneamente vivenciamos a música sugerida, cantamos e experimentamos o balanço da ciranda utilizando braços e pernas, vivenciamos ainda várias maneiras de dançar a ciranda, ainda com a cantiga de roda, meninas por dentro entrelaçando, meninos por dentro e o grande círculo com todas as crianças dançando. Nesse dia as crianças apresentavam certa agitação, o que foi necessário pararmos algumas vezes para acertarmos o nosso contrato, já que as crianças retornavam do recesso. Avalio a aula como positiva, e muito significativa para mim, pois o projeto dança nos proporciona um olhar amplo para a nossa futura prática docente.

AULA VI

1. Objetivo: Ampliar as possibilidades expressivas através do ritmo corporal dança, explorando possibilidades de gestos e movimentos de interação progressiva com o próprio corpo.

2. Conteúdo: Boi

3. Procedimentos Metodológicos

- Retomada da aula anterior com uma conversa informal e solicitando que as crianças representem a ciranda.

- Apresentar o “boi” e pedir que as crianças espontaneamente falem o nome do animal, como são suas características e perguntar será que existe uma dança do boi? Enfatizar que essa é uma dança divertida e que utilizamos o boi como um personagem na dança, destacar a sua origem e mostrar algumas imagens. Permitir que as crianças experimentem o boi, assim como aprecie a música de interpretação.

- Dispor as crianças no círculo para que as que estão com o boi interpretem a dança dentro do círculo, variar as crianças para que todas experimentem.

- Volta à calma contando uma história fantasiosa (criar no momento), no final o boi foi dormir. Conversaremos retomando pontos importantes para aprendizagem.

4. Avaliação: Avaliação será contínua e participativa, observando o processo de aprendizagem significativo em todo desenvolvimento da aula

5. Recursos necessários: Aparelho de som portátil, cd (músicas específicas), Boi feito com material diverso, como: tecido, fita, garrafas pets.

6. Referências

CÔRTEZ. Gustavo. DANÇA. Brasil!: festas e Danças populares. Belo Horizonte. Ed: Leitura, 2000, p 54.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23795>

Diário de Campo: Ao chegarmos logo fomos recebidos com um lindo sorriso das crianças, então realizamos a roda de conversa, conversamos sobre a aula anterior. Logo em seguida socializamos o conteúdo que iríamos trabalhar - o boi. Quando apresentamos a indumentária para as crianças, elas ficaram encantadas, então explanamos os conhecimentos prévios existentes e envolvemos as crianças para que cada uma vivenciasse a dança do boi e com o boi. Foi bastante significativo perceber o envolvimento e aprendizagem das crianças. A vivência com o boi mostrou o quanto é importante, trabalhar este conteúdo na educação infantil, já que a criança utiliza-se do jogo simbólico para aproximar o mundo do adulto com a sua imaginação.

AULA VII

1. Objetivo: Ampliar as possibilidades expressivas através do ritmo corporal dança, explorando possibilidades de gestos e movimentos de interação progressiva com o próprio corpo.

2. Conteúdo: Maracatu

3. Procedimentos Metodológicos

- Retomada da aula anterior com uma conversa informal.
- Apresentar no notebook um vídeo do maracatu: <http://www.youtube.com/watch?v=IszYtnkTGxc>, solicitar que as crianças observem: os adereços, instrumentos, a música e a forma como se dança.
- Compor uma roda e mostrar a coroa utilizada pelo rei e rainha no maracatu, colocar em algumas crianças e ouvir a música do ritmo do maracatu. Demonstrar alguns passos e movimentos com o corpo acompanhando as batidas dos tambores. Posterior solicitar que as crianças circulem pelo espaço realizando os movimentos aprendidos. Propor diferentes formas de deslocamento e deixar que elas experimentem espontaneamente o maracatu. Criar movimentos de mãos dadas. Montar pequenos grupos para compartilharem as aprendizagens dos movimentos.
- Ao final da aula, realizar uma roda e discutir como foi a aula. Perguntar: o que aprenderam? Como foi realizar os movimentos? Quem gostou de dançar o maracatu?

4. Avaliação: Avaliação será de acordo como o desenvolvimento da aula, buscando perceber a criança integralmente no processo de aprendizagem do maracatu. Levando em consideração a participação, interação com o colega e o grupo.

5. Recursos necessários: Aparelho de som portátil, cd, coroas de papelão.

6. Referências

CÔRTEZ. Gustavo. DANÇA. Brasil!: festas e Danças populares. Belo Horizonte. Ed: Leitura, 2000, p 54.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=27283>

Diário de Campo: Não consta no relatório final.

4. SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA APRESENTADA NO RELATÓRIO

A partir de nossos diários de campo é possível ler e lembrar, em diferentes momentos, as reações das crianças nas aulas, e em grande parte o carinho, a atenção, a curiosidade, o envolvimento que foram registrados, o que nos leva a crer que atingimos o nosso objetivo de trazer à cena as danças como expressão cultural de um povo.

A intervenção pedagógica se baseou no planejamento, implementação e avaliação de uma unidade temática de ensino tomando a dança como conteúdo da dança. Tendo como dinâmicas três grandes fases: a primeira construiu-se em um seminário de entrada em campo, a segunda a unidade temática de ensino, e a última um festival de encerramento das atividades e exposição de vídeos com conteúdos abordados em uma confraternização ao final do semestre.

De uma forma geral as crianças foram participativas, ficavam sempre muito atentas nas aulas e curiosas em saber o que seria abordado na aula, apesar da pouca idade, buscamos valorizar os movimentos espontâneos desenvolvidos por cada criança, levando em consideração a expressão corporal em geral.

Todo o nosso processo foi registrado através dos diários de campo individuais dos discentes do Curso de Educação Física, bem como através de registro fotográfico e de pequenos vídeos, além de imagens produzidas pelos alunos em diferentes momentos das aulas.

Não registramos problemas com a instituição escolar, onde a aceitação por parte do alunado foi bastante positiva, sempre éramos recepcionados com muito afeto. A relação com os funcionários, também foi relevante, pois todos estavam sempre dispostos a dispensar atenção e ajuda ao projeto.

O material para as aulas foi garantido pela escola, com a disponibilidade de um aparelho de som portátil, e pelos discentes e a professora o acesso aos adereços das danças ensinadas, tais como: boi, espingarda de cena e roupa do Xaxado, Coroa do Maracatu, roupa de forró, dentre outros.

Neste período, as crianças que tiveram a oportunidade de participar do projeto e puderam vivenciar novas experiências como perceber os gestos diários e reproduzi-los num tempo musical, perceber as partes do corpo e o que o corpo pode fazer, aprimorar a coordenação motora, experimentando novos movimentos, ritmos e expressões culturais, até então desconhecidas pela grande maioria.

Notamos que as crianças se interessavam cada vez mais pelas atividades e se interessavam ainda mais quando havia adereços das danças propostas para a aula. Percebe-se uma necessidade de fantasiar, fazer de conta que sou Maria Bonita, Lampião, etc.

Ao final das sete aulas, realizamos um momento de registro de imagens das crianças, onde propomos que eles recuperassem o que vivenciaram nas aulas e colocassem em desenhos e escrita espontânea. Assim, a avaliação do projeto foi bastante significativa com o registro das crianças através de desenhos, que se constituiu em um portfólio. E esse momento foi muito marcante para nós, pois delineou o saber construído em nossas aulas.

5. REFLETINDO SOBRE AS AULAS DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao distanciar das aulas para refletir, percebe-se inicialmente, que houve um planejamento que buscou articular os conteúdos da dança na ampliação de possibilidades expressivas através de diferentes gêneros musicais e da dança, explorando possibilidades de gestos e movimentos de interação progressiva com o próprio corpo. Todas as aulas tinham o mesmo objetivo variando somente a especificidade da dança: baião, xote, xaxado, ciranda, boi, forró e maracatu.

Numa análise de cada aula, identifica-se ainda um planejamento de uma sequência pedagógica que buscou encaminhar uma aula de Educação Física em outra perspectiva, a exemplo, as rodas de conversas no início e ao final da aula, o fazer pedagógico de incentivar a capacidade expressiva das crianças, despertar da criança para o próprio corpo, o reconhecimento de aspectos históricos, culturais e estéticos da dança. No entanto, é importante refletir que uma única aula para cada estilo torna-se restrita para uma vivência mais intensa que reverta em melhor apropriação do conteúdo, considerando inclusive a amplitude de cada uma das danças trabalhadas. Dessa forma, sugere-se que o professor na escola, de acordo com o seu cronograma possa trabalhar um maior número de aula destes conteúdos.

No tocante à execução da **aula I** (conteúdo baião), faz-se um destaque aos procedimentos metodológicos. “Ao refletir sobre essa aula ministrada, sentimos falta de atividades mais concretas no sentido de consolidar o ritmo: baião, bem como não identificamos brincadeiras e até mesmo o reconhecimento de conhecimentos prévios das

crianças sobre o ritmo e a dança em foco.”, conforme apresentado no Relatório Final, em 2013.

Como parte de sua prática pedagógica é essencial que o professor conheça o conhecimento que traz seus alunos, como expressa a criança ao saber que aula é sobre o baião: o rei do baião - Luiz Gonzaga. Assim, entende-se que as crianças possuem suas impressões e conhecimentos sobre algo, sendo capazes de expressar quando estimuladas e motivadas.

O Parâmetro Curricular Nacional (1998), defende que as brincadeiras que relacionam o canto e o movimento, respectivamente, devem ser tratadas por possibilitarem a percepção rítmica, a assimilação de segmentos do corpo e o contato físico. A cultura popular infantil é uma fonte de riqueza na qual se pode buscar cantigas e brincadeiras de cunho afetivo nas quais o contato corporal é o seu principal conteúdo.

O componente curricular Dança no curso de Educação Física da UEPB, destacou a necessidade do professor que irá tratar a dança na escola na educação infantil associe o conteúdo à dimensão lúdica da criança. Os primeiros contatos com o ritmo baião, por exemplo, precisa ter um sentido/significado pra ela, em que o lúdico possa ser esse canal. Em concordância com autores, trabalhados neste componente como Verderi (2009), aborda que a dança na educação infantil:

“o professor é aquele que cria condições para o processamento das atividades e o aluno, aquele que busca, dentro desse contexto, condições para o seu pleno desenvolvimento. Que nessa relação, o professor também possa aperfeiçoar os conhecimentos já trazidos pelos alunos e, a partir daí, explorar novas formas de conhecimento mais complexas”.

Outro destaque nos procedimentos metodológicos é com relação a *volta à calma* (aula I e IV). Repensar a terminologia é também repensar um eixo anatomo-fisiológico que delineou a história da Educação Física, inclusive na escola. Nesse sentido a expressão terminológica – volta à calma – ainda se faz presente nestes planos de aula elaborados, o que não significa que se compreende a Educação Física nessa vertente meramente fisiológica de voltar ao estado de repouso, mas numa dimensão sócio-cultural apresentado no Relatório final de Extensão, em 2013.

Na **aula II** (conteúdo xaxado), os adereços tiveram um papel importante, uma vez que, eles aproximaram o xaxado para sua realidade a partir do tocar o objeto, sentir e experimentar, de forma a contribuir para a criança tomar propriedade do conhecimento. Para Vygotsky (1991) é fundamental que a criança interaja com o meio, é na vivência com o outro e entre o mundo que a criança vai apropriando-se do

conteúdo. Enfatiza ainda, que o professor desafie o nível em que o aluno está, não desrespeitando seus conhecimentos e experiências anteriores, mas tendo um olhar para o futuro, para as capacidades que desenvolverá, possibilitando a socialização das experiências culturais acumuladas historicamente pela humanidade. Embora o trabalho dialogue com referenciais teóricos distintos a exemplo de Vygotsky e Coletivo de Autores justifica-se diante da necessidade do professor entender que mesmo numa perspectiva histórico-crítica não se descarta a urgência de compreender a criança nas interfaces: culturais, sociais, desenvolvimentistas, dentre outras.

Na aula II, houve a chance de preencher a lacuna da aula I, conseguindo trazer o lúdico nas atividades de introdução ao conteúdo, através dos movimentos espontâneos para compor o xaxado, porém, essa marcação envolvendo o fator de movimento ‘espaço’ (ênfase nos deslocamentos – frente, lado, trás), sabe-se que com essa faixa etária esse aspecto ainda é processo. Portanto, a aula foi privilegiada dentro do contexto do universo infantil, passando da aula anterior baião. Sendo assim, o estudo ora apresentado reforça o trato com o lúdico como elemento de inspiração da criança para apropriar-se do conhecimento da dança.

Essa aula possibilitou às crianças a vivência com a dança a partir dos seus repertórios corporais. As crianças ao dançar xaxado, experimentaram através da música do ‘pezinho’, o movimento de forma lúdica, o que possibilitou perceber a importância de envolver o processo lúdico nas aulas de dança, devido a faixa etária. No momento de apresentação dos adereços e conversa informal a cerca da história do xaxado, as crianças interagiram satisfatoriamente, ampliando o conhecimento através dessa atividade.

Nas aulas que tratou o conteúdo composição coreográfica, a professora do componente a partir de sua tese abordou e despertou para a compreensão do sentido do figurino na dança como parte da construção e apropriação deste conhecimento. Portanto, a criança precisa entendê-lo como parte constitutiva. O uso de adereços como descrito no plano de aula e diário de campo da aula Xaxado possibilitou às crianças expressarem corporalmente, de forma singular, suas impressões sobre Lampião e Maria Bonita. Daí, a beleza de ver as crianças com as caras bravas e puxando o “bando”. O estudo aponta para em aulas seguintes, o professor ir aproximando para a relação entre tais personagens históricos e a dança, inclusive a vestimenta utilizada por eles e que compõe a cena da dança.

No que se refere à aula III (xote), a estratégia de iniciar a aula com uma dramatização feita pelos alunos-extensionistas foi bastante significativa sob alguns aspectos. Destacou-se no relatório de extensão a espontaneidade na exploração dos gestos e a ampliação do conhecimento a ser desenvolvido a partir do faz-de-conta, em que a boneca ganha vida e começa a dançar.

É notória a importância do lúdico e de entrar no mundo da imaginação das crianças. Na dramatização de alguns passos do xote, de forma engraçada, se observava ao mesmo tempo as gargalhadas das crianças. Depois que a boneca ganhava vida, daí pra frente foi uma festa: as crianças dançavam, pegavam o vestido da boneca, ficavam em duplas dançando de forma espontânea e prazerosa, tendo chamado a atenção um pequeno casal, onde o menino rodava a menina. Lindo de ver!

O faz-de-conta é também uma referência do universo infantil que a dança, nessa fase de ensino, deve incorporar ao trato pedagógico. Segundo o PCN (1998, p. 57) “dramatizar não é somente uma realização de necessidade individual na interação simbólica com a realidade, proporcionando condições para um crescimento pessoal, mas uma atividade coletiva em que a expressão individual é acolhida”.

Além desse aspecto, despertamos nessa releitura para a formação de plateia, conteúdo tratado no componente curricular Dança, em que a partir de então, ao refletir do que foi executado que naquele momento as crianças estavam atentas a uma apresentação e dela puderam apropriar-se, cada uma a seu modo, do que estava diante de seus olhos, no saber silenciar para ouvir a música e de uma forma diferente participar daquela dança, como plateia, como defende Costa (2004). Reforça Marques (2003), não aprendemos a dançar somente dançando, em que o apreciar, o contemplar o outro dançando também é uma forma de apreensão deste conhecimento.

A **aula IV** (conteúdo forró), por sua vez, “desenvolveu-se de forma muito técnica que de certa maneira tenha se distanciado do objetivo proposto, considerando que utilizamos passos muito diretos. Acredito que estávamos movidos pela proximidade do São João das crianças.” Percebe-se nesse momento que embora a descrição da aula revele uma abordagem não-diretiva de aula (conteúdo retratado pelo componente curricular Dança), trazendo perguntas operacionalizadas, como técnica de ensino, no início da aula; penso que o forró poderia ter sido trabalhado com possibilidades mais reais e contextualizadas, para que assim, as crianças construíssem suas compreensões sobre o conteúdo abordado. Levando em consideração o que traz o PCN (1998) “A

criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas”.

Nas discussões em sala de aula no referido componente curricular enfatizava-se: uma aula de dança sobre o forró na Educação Física é diferente no ensino fundamental e médio, pois a complexidade dos conteúdos é um dos princípios conforme apresenta o Coletivo de Autores (2012). O professor deve considerá-lo e associá-lo ao princípio da espiralidade. Neste trabalho, apresenta-se como mais um apontamento que na educação infantil, o saber da técnica precisa ser diluído nas mais diferentes formas de explorar e descobrir o corpo e o ritmo do forró consigo e com o outro. Portanto, para o ensino da dança na escola, o professor deve trabalhar a diversidade de ritmos e danças na educação infantil chamando a atenção da criança para o seu corpo e do outro, valendo-se de um contexto lúdico para que a criança se lance e se recrie a partir da dança.

Ao relembrar a execução da **aula V** (conteúdo ciranda), indica-se reformulações em seu planejamento iniciando com um brincar de ciranda, pois apesar das transformações culturais movidas pela urbanização das cidades, a ciranda ainda remete à cultura infantil. Ao retomar o plano e o registro de aula seguida de uma reflexão, o professor deve facilitar na linguagem oral, interpretativa a ciranda, considerando que na experiência vivida o dado histórico da ciranda foi tratado numa linguagem complexa para compreensão das crianças, tornando-se algo distante.

Da mesma forma do registro de aula, destaca-se a importância inicial de conversar sobre ciranda, pois se percebeu que através das cantigas de roda, as crianças já dispunham de um conhecimento prévio o que ficou interessante a troca de conhecimento, ao expressarem que ciranda é: “ciranda cirandinha”. Foi oportuno desencadear o trato da ciranda a partir desta compreensão, em que de forma espontânea foi vivenciada conteúdos que estão interrelacionados (música, canto, repertório – movimentações de braços e pernas, formas de organização do movimento – em círculos concêntricos e na grande roda).

Do ponto de vista pedagógico, as cantigas infantis são significantes: brincando de roda e cantando a criança experimenta naturalmente o seu corpo, amplia o raciocínio e a memória, incita o gosto pelo canto. Poesia, música e dança, unem-se em uma síntese de elementos indispensáveis à educação global. Vale ainda lembrar que a música constitui parte do comportamento da criança (CASCUDO, 2001). Sendo assim, o trabalho ora apresentado acredita que seja possível associar o jogo e a dança para tratar

a ciranda, desde que a criança possa vivenciar e experimentar diversas possibilidades valorizando a faixa etária e as fases em que ela se encontra.

No que se refere à **aula VI** (conteúdo – dança do boi), de acordo com o diário de campo ela foi bastante significativa na aprendizagem, promoção do lúdico, interligando com o elemento boi, fortalecendo o relacionamento da criança com o universo do conteúdo em foco. Apresentar o boi e fazer a criança tocar no boi foi de suma importância dada à necessidade que ela tem, na educação infantil, em tocar, trazer para o seu plano concreto. Compreende-se no aspecto metodológico a importância de compartilhar o boi, ou seja, todos foram o personagem central da dança em foco. Daí, a necessidade do professor, possibilitar que as crianças dançam brincando de ser boi. Como fundamenta os PCN (1998), a criança quando utiliza a linguagem do faz-de-conta, enriquecem sua identidade, porque experimentam outras possibilidades de ser e pensar, desenvolvendo gradativamente suas concepções sobre as coisas e pessoas ao preencher vários papéis sociais ou personagens.

A **aula VII** (conteúdo Maracatu), apresentou uma evolução nos aspectos elementares para uma aula de dança na educação infantil. Os principais elementos foram trabalhados. A estratégia de apresentar o vídeo foi interessante para fazer um recorte da cultura popular - maracatu, considerando que essa cultura não era do convívio das crianças. Outro destaque da aula foi a apresentação dos adereços em círculo, pois essa formação possibilitou o olhar coletivo das crianças, o conhecimento e a interação com o outro. O acompanhamento coletivo buscando o ritmo e movimentos do corpo e a diversidade de vivências pelo espaço, estruturando e compartilhando a aprendizagem. Fundamentalmente, o trato da cultura popular, nas aulas descritas, corroborou com o pensamento dos PCN (1998) em que afirma que as “as manifestações populares devem ser valorizadas pelo professor e estar presentes no repertório dos alunos, pois são parte da riqueza cultural dos povos, constituindo importante material para a aprendizagem”.

Quanto à dimensão da **avaliação**, fica explícito, nas aulas apresentadas o que seria avaliado: a linguagem verbal e não-verbal, identificação das relações espaços-temporais, interpretações e o reconhecimento das inter-relações (aula I, III), percebam a influência do xaxado, tanto na cultura nordestina quanto no Brasil e aprendam a identificar o ritmo e a música, além dos passos principais (aula II), a aprendizagem e assimilação do conteúdo proposto, assim como a participação na roda de ciranda (aula V), o processo de assimilação do conteúdo (aula VI e VII). Mas, a pergunta que

fazemos nesse instante de retomada da vivência é: qual o instrumento adequado para avaliarmos a apropriação do conteúdo? De que forma podemos avaliar?

A continuidade da avaliação está inserida na discussão apontada por Hoffman (2007), assim como o próprio Coletivo de autores e os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam para esse sentido. A observação é uma atitude pedagógica necessária ao processo de avaliação, porém ela requer um registro (um diário de aulas) para que o professor tenha referências sobre as dificuldades de seus alunos na execução do movimento na dança, por exemplo.

Ressalta-se a importância durante o projeto de retomar aspectos da aula anterior e ao final de cada aula falando sobre o que aprenderam, como estratégias avaliativas. Este trabalho reflexivo, sugere também como instrumento de avaliação: o trabalho em grupo em que os alunos possam expressar, em pequenas sequências de movimentos elaboradas, em conjunto, alguns “passos” da dança; o registro e apresentação em desenhos, recortes de revistas e jornais a dança que aprendeu; ou ainda a pesquisa e criação de seus adereços e figurinos da dança a partir dos elementos próprios de cada manifestação.

Portanto, a participação, a assiduidade, a pontualidade, etc, hoje percebemos como critérios de avaliação, mas o professor que trata a dança na escola precisa avaliar fundamentalmente a apropriação do conteúdo, ou seja, que a criança saiba expressar, identificar ou falar sobre as danças vivenciadas na escola. Como trata a LDB “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento”

Em sala de aula junto ao componente curricular, ao se discutir a avaliação na escola, na Educação Física infantil, o trato da dança não deve focar na simetria e na homogeneidade dos movimentos, tampouco iniciar num domínio técnico no sentido performático e de resultado, ou ainda reforçar ou segregar os ritmados e não-ritmados, colocar os mais coordenados, expressivos e desinibidos nas fileiras da frente enquanto os opostos estão dispostos sempre atrás. Atitudes como essas podem sutilmente fazer a criança se auto-avaliar e se auto-definir num grupo ou em outro. Como apontam os Referenciais Curriculares Nacionais (1998), as experiências motoras são múltiplas nessa faixa etária, considerando que nela acontece uma ampliação do repertório de gestos instrumentais, os quais contam com progressiva precisão.

No tocante aos materiais utilizados, o Relatório Final de Extensão mostra a variedade de recursos: os aparelhos de som, CDs, adereços diversos: coroas de

Maracatu, chapéus de Xaxado, espingarda de Xaxado, saia de “Maria Bonita e Lampião”, boi, bizaco do xaxado, roupa do forró.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta releitura da experiência na extensão universitária acredita-se que seja possível manter reflexões apresentadas no relatório final, mas também amplia-las a partir do diálogo com o componente curricular Dança. Nesse sentido considero que uma das maiores contribuições do projeto de extensão foi tanto para os alunos-extensionistas como para as crianças da escola no compartilhar de conhecimentos. Tais conhecimentos de suma importância para nossa carreira acadêmica, além de ter proporcionado às crianças uma produção cultural que faz parte de vida humana, mas que ainda não é uma prática cotidiana da escola seja nas aulas de Educação Física e/ou de Artes.

De acordo com o apresentado no relatório final, reforça-se o pensamento de que a contribuição do Projeto de Extensão para a escola destacou-se pelo diálogo com a universidade que assumiu esse papel de interlocutora através de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão e, ao mesmo tempo, contribuiu para a formação de professores, num exercício de experimentar formas de ampliação de possibilidades de intervenção pedagógica. Neste caso, uma intervenção da Educação Física, que como já reconhecido é legalmente indicada a fazer parte dos projetos pedagógicos de todas as escolas da Educação Básica, mas que, no entanto, os governos, estaduais e municipais, não vêm conseguindo garantir em sua totalidade.

Segue ainda a compreensão do processo em cadeia, onde as crianças possam incentivar outras crianças a conhecer mais danças e a dançar na sua vida cotidiana, e que este processo em cadeia possa chegar as suas famílias e as comunidades envolvidas de forma a ampliar o acesso a esta produção cultural da humanidade.

A releitura da experiência na extensão atrelada às reflexões e aprendizados no componente curricular ‘Dança’ são compreendidas como norteadoras para a formação do ensino da dança na educação infantil. Desta forma, sugere-se que o componente curricular Dança seja vivenciado até a primeira metade do curso de graduação em Educação Física para que o graduando possa apropriar-se de leituras, discussões e vivências teórico-metodológicas que dêem suporte ao Estágio Supervisionado na escola, bem como, às ações de extensão.

No exercício da releitura da experiência na extensão somado ao diálogo com o componente curricular Dança, é mister destacar a necessidade do professor em compreender e utilizar referenciais teórico-metodológicos direcionados à criança e a dança na educação infantil para composição dos planos de aula, procurando valorizar o lúdico, a fantasia, a imaginação, a capacidade intensa de recriar-se a cada instante em suas brincadeiras, para apresentar os ritmos específicos da dança, seus elementos históricos, culturais e estéticos. Entendendo que a prática pedagógica é um processo sempre em construção.

Sendo assim, apresentamos como apontamentos para o ensino da dança na educação infantil: 1) O conhecimento prévio da criança deverá sempre ser um desencadeador do ensino da dança; 2) O lúdico, a fantasia e a imaginação são condições existenciais da criança na educação infantil especialmente, por isso o professor deve aproxima-las da dança; 3) A dança está no corpo e é dele e somente nele que a dança existe, portanto que essa percepção do *ser corpo* seja compartilhada com a criança; 4) As ações avaliativas devem transcender o saber fazer, no sentido performático e de rendimento, e apresentar instrumentos que dêem conta de avaliar a apropriação do conteúdo dança; 5) as metodologias de ensino devem instigar a criança a criar, a explorar diferentes formas e tempos para dançar sozinha e com o outro.

.

7- REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, vol. 1, 1998.

CASCUDO, Luis da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 10º. Ed. São Paulo: Editora Global, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, Elaine Melo de Brito Costa. **O corpo e seus textos: o estético, o político e o pedagógico na dança** (Tese de doutorado – UNICAMP – Faculdade de Educação Física). Campinas, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 29ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MARQUES, Isabel. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física – raízes européias e Brasil**. Autores Associados: São Paulo, 2005.

VIGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VERDERI, E. B. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.